

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

SOBRECARGA DE TRABALHO EM CUIDADORES DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE PONTA GROSSA-PR

Juliana Ferreira Leal (julianaf_1515@hotmail.com)
Gleicy Laís Ribeiro (gleicy_k3@hotmail.com)
Juliana Heloíse De Oliveira Da Silva (ju.heloise@hotmail.com)
Jacy Aurelia Vieira De Sousa (jacy.sousa@gmail.com)

RESUMO: O cuidador de idosos constitui-se como uma das peças centrais na atenção a esse grupo etário em franco crescimento. No contexto das Instituições de Longa Permanência (ILPI), a assistência prolongada a indivíduos, muitas vezes, dependentes expõe os cuidadores formais a riscos de adoecimento, estresse e efeitos negativos, podendo causar sentimentos de sobrecarga a essa profissional, atrelados à chamada Síndrome de Burnout (SB). Assim, o presente estudo buscou avaliar a sobrecarga de cuidadores de idosos residentes em uma ILPI. Estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado de abril a maio de 2015, com doze cuidadores formais de uma ILPI da região dos Campos Gerais, Paraná. Para a coleta dos dados, utilizou-se o Inventário de Maslach, com respostas em escala do tipo Likert de 6 pontos. Na subscale de esgotamento emocional, predominou o escore médio de 50%, na subscale de despersonalização o escore alto de 43,75% e na subscale de realização profissional o escore médio de 37,50%. A avaliação da sobrecarga do cuidador é uma estratégia fundamental para a elaboração de planos de atenção a esse profissional, de modo a minimizar os efeitos deletérios dos potenciais estressores presentes no contexto do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE – Esgotamento profissional. Cuidadores. Idosos. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Introdução

O número de idosos brasileiros é elevado em virtude da melhoria da qualidade de vida da população somada à diminuição das taxas de natalidade e mortalidade, além dos avanços

na área da saúde. Estima-se que, a partir de 2025, o Brasil se torne o sexto país em indivíduos na faixa etária de 60 anos ou mais, representando uma população de 21 milhões de idosos (IBGE, 2010).

As transformações no perfil epidemiológico evidenciam o predomínio de doenças crônico-degenerativas que podem comprometer a autonomia do idoso, exigindo a presença de um cuidado para prestar assistência contínua ao mesmo (SALIBA, 2011). Com o aumento da sobrevivência populacional, tem sido dada maior importância ao papel e qualidade do serviço exercido por parte das instituições e profissionais na prestação de cuidados a idosos.

A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é um estabelecimento que visa acolher pessoas que possuem 60 anos ou mais, dependentes ou não, que indis põem de condições para permanecer com a família e/ou no seu domicílio. Tal instituição busca prestar a estas pessoas um cuidado integral, por meio de atividades realizadas por um cuidador. (SBGG, 2007).

O cuidador de idosos de um ILPI é o indivíduo que recebe remuneração para cuidar direta e indiretamente do idoso. Desta forma, associa-se a esta realidade, o crescente interesse pelos riscos psicossociais no trabalho, ressaltando nesta preocupação para com as queixas psicológicas relatadas por profissionais que cuidam de idosos.

Entre as várias queixas psicológicas, como o cansaço, estresse, ansiedade e depressão, a literatura dá especial destaque a Síndrome de Burnout, afirmando que os cuidadores formais de idosos encontram-se em risco de vivenciar esta síndrome, atendendo à especificidade de sua função (COCCO, 2010). De fato, o cuidador formal de idosos exerce uma atividade que implica em um trabalho direto e contínuo com pessoas que estão numa situação de dependência e vulnerabilidade física, cognitiva e social ou de doença crônica ou terminal. Assim, os cuidados proporcionados ao idoso podem, com o passar do tempo, torna-se uma tarefa árdua e complexa (COCCO, 2010).

Neste contexto, o interesse em desenvolver esse estudo partiu da necessidade de conhecer os cuidadores de idosos institucionalizados com relação à sobrecarga de trabalho.

Objetivos

Objetivou-se por meio deste estudo avaliar a sobrecarga de trabalho de cuidadores de uma Instituição de Longa Permanência da cidade de Ponta Grossa/PR.

Referencial teórico-metodológico

Estudo transversal com abordagem quantitativa, vinculado ao projeto de extensão da UEPG chamado: “Inter(ação) na terceira idade: atenção multidisciplinar a idosos institucionalizados e seus cuidadores formais”. Foi realizado de abril a maio de 2015, com dezesseis cuidadores formais de uma ILPI da região dos Campos Gerais, Paraná.

Para a coleta dos dados, utilizou-se o Inventário de Burnout de Maslach – *Human Services Survey*, com respostas em escala do tipo Likert de 6 pontos, que variam de 0 (‘nunca’) a 6 (“todos os dias”), e um instrumento semiestruturado contendo variáveis sociodemográficas, clínicas e relacionadas ao exercício profissional. Foi considerado indicativo de SB, alta pontuação nas subescalas de exaustão emocional (EE) ou despersonalização (DE) (percentil ≥ 75) ou baixa pontuação na subescala realização profissional (RP) (percentil ≤ 25). Todos os preceitos éticos e legais foram atendidos.

Resultados

Na amostra investigada, houve predomínio de mulheres (100%), com idade variando de 20 a 60 anos ou mais (média= 36,06), casadas (43,75%), com filhos (75%), ensino médio completo (37,50%). Das características ocupacionais, em relação ao tempo de trabalho na instituição, houve o predomínio de 1 a 49 meses (66,67%). Com relação a licença médica, 43,75% cuidadores nunca precisaram utilizar.

Parte dos cuidadores realiza uma escala de trabalho de 12 x 36, 31,25% dos cuidadores, com uma folga semanal. Em relação ao cuidado, observa-se que os cuidadores exercem esta tarefa por longos períodos do dia há muitos anos, o que lhes gera maior sobrecarga. A assistência em tempo integral e por longos períodos pode favorecer maior desgaste, piora na qualidade de vida, desencadeando problemas de saúde, como estresse e depressão no cuidador.

Vale destacar que 37,75% dos profissionais analisados relatou a presença de pelo menos uma doença, sendo o de maior ocorrência hipertensão arterial (12,50%), a depressão (6,25%) e afecções da coluna (6,25%).

Tabela 1 – Distribuição absoluta e percentual da amostra quanto à classificação nas subescalas de Maslash. Ponta Grossa, 2015. a sobrecarga de trabalho

| Subescala | Nível de Classificação | n (%) |
|--------------------------------|------------------------|------------|
| Esgotamento Emocional | Alta | 4 (25,00%) |
| | Média | 8 (50,00%) |
| | Baixa | 4 (25,00%) |
| Despersonalização | Alta | 7 (43,75%) |
| | Média | 4 (25,00%) |
| | Baixa | 5 (31,25%) |
| Realização Profissional | Alta | 5 (31,25%) |
| | Média | 6 (37,50%) |
| | Baixa | 5 (31,25%) |

Fonte: Os autores (2015).

Na subescala de esgotamento emocional, há nove itens, sendo que as pontuações podem variar entre 0 e 54 pontos. Em relação a essas pontuações, 25 % dos cuidadores apresentaram escores altos, enquanto 50% obtiveram escores médios e 25% escores baixos. (Tabela 1)

Na subescala de despersonalização contém cinco itens, onde as pontuações podem variar de 0 e 30 pontos. A maioria dos cuidadores (43,75%) apresentaram escores altos, 25 % apresentaram escores médios e 31,25% escores baixos. (Tabela 1)

Na subescala de realização profissional é composta por oito itens e as pontuações podem variar de 0 e 48 pontos. As categorias das pontuações apresentaram na maioria dos cuidadores (37,50%) escores médios, 31,25 % escores altos e 31,25% escores baixos. (Tabela 1).

É relevante destacar que o fenômeno é influenciado pelo tempo de cuidado e o vínculo do cuidador com o idoso. Este pode ser um mecanismo de defesa contra o sofrimento prolongado de ver o idoso definhando, mas por outro lado, carrega uma culpabilidade muito intensa. (Tabela 1).

De acordo com os resultados, metade dos cuidadores apresentou médio esgotamento emocional que pode estar relacionado ao estado do idoso, por vezes uma deterioração de seu quadro clínico, confirmando o aumento deste cansaço ao longo do tempo de trabalho. Cuidar

não é uma situação linear em que são vivenciados sempre os mesmo sentimentos, mas existem conflitos e ambivalências.

Na dimensão de despersonalização, pode ser indicativo que os cuidadores vivem em um contexto de acúmulos de tarefas, cuidando do idoso, provendo por sua saúde, por um grande período de tempo, podendo originar situações de estresse. Indicando que, com o passar do tempo, muitos cuidadores esquecem de cuidar de si próprios, dando sempre maior importância ao estado de saúde do idoso cuidado.

Ainda nesse aspecto, é relevante destacar que o fenômeno é influenciado pelo tempo de cuidado e o vínculo do cuidador com o idoso. Este pode ser um mecanismo de defesa contra o sofrimento prolongado de ver o idoso definhando, mas por outro lado, carrega uma culpabilidade muito intensa.

Em relação a realização profissional, 31,25% estão satisfeitos com seu trabalho, o que significa motivação para tarefa que desempenham, prevenindo a SB. O cuidado, além dos fatores negativos, também tem benefícios, como o sentimento de cumprir com o dever e responsabilidade para com a profissão escolhido e para com o idoso. Esse tende, com o passar do tempo, agravar seu quadro. Por outro lado o cuidar proporciona o exercício do amor, do afeto, da doação de si. Portanto, a busca de uma essência do ser humano.

Considerações Finais

A avaliação da sobrecarga do cuidador é uma estratégia fundamental para a elaboração de planos de atenção a esse profissional, de modo a minimizar os efeitos deletérios dos potenciais estressores presentes no contexto do trabalho.

Assim, torna-se de grande importância estudos como este que possam respaldar iniciativas que visem prevenir este tipo de impacto na vida destes profissionais. Ações realizadas com os cuidadores a fim de diminuir o estresse podem vir a atenuar efetivamente sua sobrecarga dentro da tarefa do cuidar.

Referências

AREOSA, S.V.C.; HENZ, L.F.; LAWISCH, D.; AREOSA, R.C. **Cuidar de si e do outro: Estudo sobre os cuidadores de idosos**. 15(2). Santa Cruz do Sul (RS): Psicologia, Saúde & Doenças, 2014.

BAUAB, J.P. **O cotidiano, a qualidade de vida e a sobrecarga de cuidadores de idosos em processo demencial de uma unidade escola ambulatorial**. São Carlos – UFSCar, 2013.

CALOMÉ, I.C.S.; MARQUI, A.B.T.; JAHN, A.C.; RESTA, D.G.; CARLI, R.; WINCK, M.T.; NORA, T.T.D. **Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores.** Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. Abril/junho 13(2): 306-312, 2011.

JESUS, I.S.; SENA, E.L.S.; MEIRA, E.C.; GONÇALVES, L.H.T.; ALVAREZ, A.M. **Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência.** Porto Alegre (RS): Revista Gaúcha de Enfermagem, 2010.

MONTEIRO, B.; QUEIRÓS, C.; MARQUES, A. **Empatia e *engagement* como preditores do *Burnout* em cuidadores formais de idosos.** 15(1), 2-12. Porto/Portugal: Psicologia, Saúde & doenças, 2014.

OLIVEIRA, D.C.; CARVALHO, G.S.F.; STELLA, F.; HIGA, C.M.H.D. **Qualidade de Vida e sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos em seguimento ambulatorial.** Revista Texto & Contexto Enfermagem. Florianópolis, 2011.

SAMPAIO, A.M.O.; RODRIGUES, F.N.; PEREIRA, V.G.; RODRIGUES, S.M.; DIAS, C.A. **Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar.** V. 11, n2. Rio de Janeiro (RJ): Estudo, pesquisa psicologia. Rio de Janeiro (RJ), 2011.